

-se a necessidade de continuidade do estudo para melhor caracterização do perfil da doença, além da investigação de possíveis fatores associados à elevada incidência no Acre.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101137>

EP-060

MANIFESTAÇÕES HEPÁTICAS EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabela Costa Monteiro, Ana Luiza Naves Prudente, Júlia Fonseca Carneiro, Jacqueline Moraes Gomes, Hadassa Motta de Paula Mariano, Américo de Oliveira Silvério

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, GO, Brasil



Introdução: Sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia em março de 2020, os principais sintomas da doença do Coronavírus 19 (COVID-19) são febre, tosse e fadiga, seguidos por produção de escarro, dispneia, dor de cabeça e anosmia. Por ser uma virose recente, os conhecimentos sobre a COVID-19 ainda são incompletos. Entretanto, muitos estudos já observaram a existência de manifestações hepáticas e suas implicações no curso clínico da doença.

Objetivo: Descrever as alterações hepáticas em pacientes com COVID-19, bem como associá-las ao prognóstico desses.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa, que se utilizou da plataforma “PubMed”, com os descritores “COVID-19” e “hepatic manifestations”, sem adição de filtros. Obteve-se 27 artigos publicados até o dia 11 de agosto de 2020, sendo 5 rejeitados, pois não abordavam o escopo deste trabalho.

Resultados: As alterações hepáticas mais comumente observadas foram elevações das enzimas aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT) e de bilirrubina, seguidas por níveis séricos reduzidos de albumina. Estas, juntamente com o tempo de atividade da protrombina (TAP) prolongado e valores aumentados de Lactato Desidrogenase (LDH) têm sido frequentemente associadas a um pior prognóstico do paciente com COVID-19. Taxas significativamente elevadas de gama-glutamil transferase (GGT) e de fosfatase alcalina foram detectadas com uma menor frequência, e suas repercussões prognósticas ainda carecem de esclarecimentos. O mecanismo da lesão hepática é altamente especulativo. A hipótese mais aceita consiste na ação direta do vírus nos colangiócitos, via receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2). No entanto, outras possibilidades sugerem: resposta inflamatória sistêmica com disfunção de múltiplos órgãos, doenças hepáticas subjacentes e uma hepatotoxicidade induzida por drogas utilizadas na terapia medicamentosa para COVID-19, a qual se baseia no uso simultâneo de antivirais, de antimaláricos e de antibióticos.

Discussão/Conclusão: É possível afirmar que o monitoramento intensivo de provas hepáticas pode ajudar na previsão do prognóstico do paciente com COVID-19. Entretanto, mais estudos são necessários para ser possível compreender completamente as complicações hepáticas associadas à COVID-19 e, assim, identificar o ideal protocolo aos pacientes com a enfermidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101138>

EP-061

INCIDÊNCIA DE COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS RELACIONADAS AO SARS-COV-2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA



Vítor Henrique Schulze, Raduã Ramon Tesch Cataneo, Ciro Laerte Tomaselli, Rodrigo Ribeiro Silva, Dieter Alisson Neumann

Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville, SC, Brasil

Introdução: A COVID-19 é a doença causada pelo vírus SARS-Cov-2, que desde o início de 2020 gerou uma pandemia com afecção principalmente respiratória, além de sabidamente afetar diversos outros sistemas. Dentre esses, teve-se os sintomas neurológicos sendo relatados logo no início da descoberta da doença, mas ainda com sintomas poucos específicos, como anosmia e cefaleia. Com o avançar dos estudos sobre o COVID-19, passou-se a associar complicações neurológicas mais graves e características ao quadro da doença, todavia ainda sem se entender com precisão qual o mecanismo e qual a frequência dessas complicações.

Objetivo: Analisar a incidência de complicações neurológicas em pacientes infectados pelo Novo Coronavírus (SARS-Cov-2) a fim de embasar a avaliação neurológica nesses pacientes.

Metodologia: Revisão sistemática realizada a partir das bases Medline e Lilacs, de dezembro de 2019 até outubro de 2020. A sistematização ocorreu conforme o protocolo PRISMA. Os critérios de inclusão foram: estudos originais; disponíveis em inglês, português ou espanhol; abordassem o tema proposto pela revisão. A seleção foi feita por dois autores independentes e as discordâncias foram resolvidas por um terceiro autor. Os desfechos avaliados foram complicações neurológicas pós-infecção pelo SARS-Cov-2. A partir disso, chegou-se a um total de 9 artigos.

Resultados: Sintomas neurológicos foram reportados em cerca de um terço dos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, sendo a maioria desses sintomas brandos, enquanto complicações neurológicas propriamente ditas foram mais raras, com um estudo apontando uma incidência de 7,4%. Encefalopatia foi a complicação mais comum (variando de 31-93,3% das complicações neurológicas). Acidente vascular cerebral (AVC) foi relatado frequentemente, com incidência de 1,2-6,8% dentre o total de infectados, e uma incidência variando de 13,33-62% entre as complicações neurológicas. Todavia, um estudo apontou que somente 24% desses casos de AVC não podiam ser explicados por outros motivos. Dentre o total de complicações neurológicas, outras de menor incidência foram convulsões (9-26%) e transtornos neuromusculares (5,6-16%).

Discussão/Conclusão: Embora a relação causal entre a infecção pelo SARS-CoV-2 e as complicações neurológicas não seja clara ainda, deve-se pensar na possibilidade da ocorrência delas, principalmente de encefalopatias e de AVC.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101139>